



## **LITERATURA E ACOLHIMENTO EM CONTEXTOS DE MIGRAÇÃO E REFÚGIO: PERCEPÇÕES SOBRE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA**

Francilda Araújo Inácio [\*]; Gírlene Marques Formiga [\*\*]

Fenômeno global e longo, a migração tem se intensificado em função dos mais variados acontecimentos conflituosos e geradores de tensão em todo o mundo, a exemplo de conflitos armados, sobretudo no Oriente Médio, ações terroristas, violação de direitos humanos, fomes, guerras, desastres naturais e agudas dificuldades econômicas, políticas e sociais, como as ocorridas em nossa vizinha Venezuela, as quais acarretaram a saída de milhares de venezuelanos rumo a alguns países da América do Sul, como a Colômbia, o Peru e o Brasil, em busca de empregos e melhores condições de sobrevivência. Abrigando, até final de 2020, mais de 250 mil venezuelanos, o Brasil é, certamente, um dos países que mais recebem essa população. Ciente da capacidade de promoção do texto literário para criar um ambiente de acolhimento, este trabalho tematiza a validade da abordagem literária em contextos difíceis, a exemplo de contextos de migratórios, tendo como objetivo geral apresentar ações da Oficina “ACOLHE(LENDO): A mediação leitora em contextos de migração e refúgio” – direcionada a futuros mediadores de leitura – e, como objetivo específico, levantar, junto aos participantes desta oficina, as percepções acerca das experiências de abordagens metodológicas desenvolvidas no decorrer das atividades. Delineamos uma pesquisa de campo/aplicada com uma abordagem quanti-qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, que teve como fundamentos teóricos os estudos de Petit (2008; 2009; 2013; 2018), Arizpe et al. (2004), Arizpe (2002; 2012; 2018), Candido (1995), entre outros, mais especificamente no que se refere a abordagens teórico-metodológicas de obras literárias. Os resultados obtidos mostraram o êxito atingido pela Oficina e o reconhecimento, por parte dos cursistas, de ser a literatura um instrumento de encontro e acolhimento entre as pessoas.

**Palavras-chave:** Literatura infantil e juvenil. Leitura literária. Acolhimento. Migrantes e refugiados.

### **LITERATURE AND RECEPTION IN MIGRATION AND REFUGEE CONTEXTS: PERCEPTIONS ON THE TRAINING EXPERIENCE OF READING MEDIATORS**

#### **ABSTRACT**

A global and long-lasting phenomenon, migration has been intensified due to the most varied conflicting and tension-generating events around the world, such as armed conflicts, especially in the Middle East, terrorist actions, violation of human rights, famine, wars, natural disasters and acute economic, political and social difficulties, such as those that have occurred in our neighbor, Venezuela, which led to the fleeing of thousands of Venezuelans towards some countries in South America, such as Colombia, Peru and Brazil, in search of jobs and better living conditions. Home to more than 250,000 Venezuelans by the end of 2020, Brazil is certainly one of the countries that most receive this population. Considering the ability to promote the literary text to create a welcoming environment, this paper discusses the validity of the literary approach in difficult contexts, such as migratory contexts. In



this sense, the main purpose of this research is to present actions from the Workshop "ACOLHE(LENDO): A mediação leitora em contextos de migração e refúgio" - aimed at future reading mediators, held between August and October 2021 - and more specifically, together with the participants of this workshop, to reflect on the perceptions of methodological approaches developed throughout the activities. We designed a descriptive-exploratory field research with a quantitative-qualitative approach, based on the studies of Petit (2008; 2009; 2013; 2018), Arizpe et al. (2004), Arizpe (2002; 2012; 2018), Candido (1995), among others, more specifically with regard to theoretical-methodological approaches to literary works. The results obtained showed the success achieved by the workshop and the awareness, on the part of its participants, that literature is an instrument for meeting and welcoming people.

**Keywords:** Children's and young adult literature. Literary reading. Reception. Migrants and refugees.

## **LITERATURA Y ACOGIMIENTO EN CONTEXTOS DE MIGRACIÓN Y REFUGIO: PERCEPCIONES ACERCA DE UNA EXPERIENCIA DE FORMACIÓN DE MEDIADORES DE LECTURA RESUMEN**

Fenómeno global y longevo, la migración se ha intensificado en razón de los más variados acontecimientos conflictivos y generadores de tensión en todo el mundo, por ejemplo, conflictos armados, especialmente en el Medio Oriente, acciones terroristas, violación de derechos humanos, hambres, guerras, desastres naturales y intensas dificultades económicas, políticas y sociales, como las que ocurrieron en nuestra vecina Venezuela, las cuales han implicado la salida de miles de venezolanos hacia algunos países de Latinoamérica, como Colombia, Perú y Brasil, para buscar empleos y mejores condiciones de supervivencia. Albergando, hasta el fin de 2020, más de 250 mil venezolanos, Brasil es, seguramente, uno de los países que más reciben esa población. Informado de la capacidad de promoción del texto literario para generar un ambiente de acogimiento, este trabajo tematiza la validez de la perspectiva literaria en escenarios difíciles, como los contextos migratorios, teniendo como objetivo general presentar acciones del taller "ACOLHE(LENDO): A mediação leitora em contextos de migração e refúgio" – dirigido a futuros mediadores de lectura – y, como objetivo específico, identificar, junto a los participantes del taller, sus percepciones acerca de las experiencias con los enfoques metodológicos desarrollados en el curso de las actividades. Diseñamos una investigación de campo/aplicada con un enfoque cuantitativo/cualitativo, de tipo descriptivo-exploratorio, que tuvo como fundamentos teóricos los estudios de Petit (2008; 2009; 2013; 2018), Arizpe *et al.* (2004), Arizpe (2002; 2012; 2018), Candido (1995), entre otros, especialmente en lo que se refiere a enfoques teórico-metodológicos sobre obras literarias. Los resultados obtenidos demostraron el éxito alcanzado por el taller y el reconocimiento, por parte de sus participantes, de la literatura como un instrumento de encuentro y acogimiento entre las personas.

**Palabras clave:** Literatura infantil y juvenil. Lectura literaria. Acogimiento. Migrantes y refugiados.

## **INTRODUÇÃO**

Antonio Candido, crítico literário e sociólogo brasileiro que influenciou gerações com seus importantes estudos acerca da nossa crítica literária, observa que a literatura se constitui, além de uma necessidade básica do ser humano, um vetor para a nossa humanização. Segundo o estudioso, “não há povo e não há homem que possam viver sem ela (a literatura), isto é, sem



a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (2011, p. 176). Esse universo da fabulação nos pode facilitar o acesso a elaborações simbólicas que potencializem nossas emoções e afetos, a ponto de nos deslocar de nossa realidade cotidiana e palpável e nos levar a ressignificações dessa realidade.

Nesse mesmo diapasão e sintonizada com essa percepção de literatura como fonte humanizadora, Petit (2009) aponta para a leitura como meio de acolhimento, sobretudo em tempos de brutalidade, ódio, medo e fragmentação social. Ao relacionar a leitura literária à noção de “abrigo”, a pesquisadora metaforiza a sua percepção de como essa leitura se liga potencialmente a acolhimento, o que se comprova em suas palavras quando afirma ser “a literatura, parte integrante da arte de habitar” (PETIT, 2009, p. 9). Ela aponta algumas dimensões que demonstram a conexão entre literatura e espaço, das quais destacamos a de que a leitura do texto literário permite a construção de um mundo habitável e a possibilidade de nos deslocarmos para dentro dele. Neste sentido, os livros são moradias, onde é possível a recriação do espaço perdido.

Capaz de amenizar angústias e a distância, transformar sentimentos e restabelecer o reencontro com a nossa criança interna, a leitura se nos afigura como um alento para nossas aflições em situações de crise, ensinando-nos a melhor sentir e ampliar nossa forma de perceber a vida. A situação de muitas pessoas que são forçadas, por diversos motivos, a buscar refúgio em outros países representa certamente uma situação de imensa vulnerabilidade. É este o nosso tema para reflexão: a leitura literária como meio de acolhimento a pessoas em situação de migração e refúgio.

O deslocamento forçado imposto a milhões de pessoas mundo afora constitui-se uma grave crise humanitária que tem se intensificado neste século, em decorrência de conflitos armados, guerras, fome, ações terroristas, violação de direitos humanos, desastres naturais e agudas dificuldades econômicas, políticas e sociais, entre outros. Mais recentemente, e somente para citar dois desses eventos, deparamo-nos com o horror vivido por milhares de croatas que fugiram desesperados da guerra e de afegãos, que se entregaram à sorte de situações de grande perigo e humilhações para fugir de um cenário de terror. O pânico, entretanto, se repete em muitos outros lugares: muros continuam sendo erguidos para conter a



passagem de fronteiras, cercas de arame farpado, violência física, prisões e deportações imediatas, maus tratos e violações de direitos humanos têm sido vistos e noticiados cada vez mais. E, assim, agudiza-se o sério problema migratório mundial.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), órgão cuja função é “dirigir e coordenar a ação internacional para proteger e ajudar as pessoas deslocadas em todo o mundo e encontrar soluções duradouras para elas” (ACNUR, 2017, s/p), é uma das referências mundiais em termos de assistência a migrantes e refugiados. A agência já teve por duas vezes um importante reconhecimento de seu trabalho, quando ganhou o Prêmio Nobel da Paz, em 1954 e 1981. Atuando em aproximadamente 130 países e contando com parcerias com centenas de organizações não governamentais, o ACNUR presta assistência e proteção a mais de 67 milhões de homens, mulheres e crianças.<sup>1</sup>

Inseridas nesse universo da migração e do acolhimento, mas trazendo como aliada a literatura – nosso campo de atuação –, algumas ações e projetos visam ao acolhimento de pessoas refugiadas ou migrantes por meio da literatura, entre os quais aqui destacamos o “*Leer con migrantes*”<sup>2</sup>, coordenado pela pesquisadora Evelyn Arizpe. Esse programa tenta, tanto por intermédio de livros quanto do trabalho de mediadores: “abrir um espaço acolhedor e flexível onde as crianças, os jovens e outras pessoas deslocadas podem desfrutar, compartilhar e recuperar sua dignidade como seres humanos” (ARIZPE, 2018, p. 27) (tradução nossa).

Tal Programa constituiu a base teórico-metodológica inicial para a realização da Oficina “ACOLHE(LENDO): A mediação leitora em contextos de migração e refúgio”, foco de observação do presente artigo, cujo objetivo geral é descrever as ações desenvolvidas durante tal oficina e, especificamente, levantar, junto aos seus participantes, as percepções acerca das experiências de abordagens metodológicas desenvolvidas no decorrer das

<sup>1</sup> Disponível em Histórico – UNHCR ACNUR Brasil. Acesso em: 28 jan. 2022.

<sup>2</sup> Para mais informações, indicamos a indispensável leitura de ARIZPE, Evelyn. Literatura infantil en contextos críticos de desplazamiento: El Programa “Leer con migrantes”. In: **Para leer en contextos adversos y otros espacios emergentes**. Secretaría de Cultura, Ciudad de México, p. 23-64, 2018. O capítulo apresenta uma visão panorâmica do programa: estudos que o antecederam, suas bases teóricas, objetivos, estrutura e acompanhamento. Discorre ainda sobre a Rede de investigação “Literatura infantil en contextos críticos de desplazamiento” e, por fim, oferece um prospectivo sobre possíveis caminhos a serem percorridos a partir dos projetos.



atividades. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa de campo/aplicada com uma abordagem quanti-qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, em que lançamos mão do arcabouço teórico que subsidia estudos sobre a temática literatura e acolhimento e mediação de leitura literária em contextos de crise, respaldado em Petit (2008; 2009; 2013; 2018), Arizpe *et al.* (2004) e Arizpe (2002; 2012; 2018), e realizamos coleta de dados por meio de Questionário misto aplicado (*Google Forms*) aos participantes da referida oficina – estudantes do Curso de licenciatura em letras do Instituto Federal da Paraíba -IFPB.

Para fins de sistematização deste artigo, trilhamos o seguinte percurso: descrevemos as ações da Oficina, entrelaçando-as com as discussões/estudos teóricos de especialistas sobre processos de mediação de leitura em situações de crise; realizamos o levantamento das respostas dos participantes constantes do Questionário e as analisamos à luz de algumas pontuações teóricas. Por fim, registramos nossas considerações finais.



## **Sobre a oficina Acolhe(lendo): a mediação leitora em contextos de migração e refúgio**

**FIGURA 1 – Logomarca oficial da oficina**



Formatada a partir do objetivo geral de “habilitar estudantes do Curso de Licenciatura em Letras do IFPB para atividades de mediação de leitura junto a crianças e adolescentes venezuelanos migrantes no estado da Paraíba”, a oficina tem sua origem em proposta constante do Projeto de pesquisa ACOLHE(LENDO): a mediação leitora em contextos de migração e refúgio”, aprovado em 2022 - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica para a Educação a Distância - do Instituto Federal da Paraíba, instituição onde atuam as autoras deste artigo. Teve sua elaboração realizada a partir de estudos que versam sobre literatura infantil e juvenil em contextos de crise, mais especificamente em contextos de migração e refúgio, a exemplo de Petit (2008; 2009; 2013; 2018) e Arizpe (2002; 2012; 2013; 2018), seguidos também de outros estudos e ações que serão mencionados mais adiante, no decorrer da exposição.

A justificativa para a oferta da oficina assenta-se na percepção de que, como educadores, precisamos nos voltar mais atentamente à realidade que nos cerca e que, muitas vezes, reivindica de nós ações capazes de transformá-la. O trabalho de acolhimento via literatura é, certamente, um deles. E, assim, munidos com o senso da responsabilidade e atentos àquilo que se passa ao nosso redor, somos instados a enxergar mais os outros e perceber as distintas realidades que nos cercam. A observação feita por Paulo Roberto Padilha corrobora esse posicionamento:

Ao criarmos espaços para os diálogos interculturais, ao estabelecermos o contato aprofundado entre as diferentes culturas, ao valorizarmos e respeitarmos as diferenças existentes entre elas, ao enfatizarmos o diálogo intertranscultural, que nos



permite reconhecer as oposições, as conexões entre as culturas, e reconhecer, criativamente, as semelhanças entre os povos de diferentes etnias – contribuiremos para o reconhecimento de um Mundo Educador que, a meu ver, apresenta-se como uma perspectiva que concretiza, no âmbito da educação, a cidadania planetária. (PADILHA, 2012, p. 82)

A oficina realizou-se via meio digital, através da plataforma *Googlemeet* e contou ainda com a disponibilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (plataforma educacional *Moodle*), em domínio hospedado pelo Instituto Federal da Paraíba. Neste ambiente, foram postados, semanalmente, materiais para discussões e atividades assíncronas. Essas atividades ocorreram no segundo semestre de 2021, perfazendo uma carga-horária geral de 20 (vinte) horas, ao total, contabilizando-se encontros síncronos e atividades assíncronas, utilizadas para a realização de leituras e resolução de outras tarefas. Essas oficinas foram ministradas para 20 (vinte) estudantes do Curso de Licenciatura em Letras a Distância do IFPB, grupo composto por professores em formação, mas já com conhecimento teórico-prático, no âmbito da Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e culturas, para atuar no Ensino Fundamental e Médio.

As atividades foram organizadas em duas etapas: uma composta por discussões teóricas e relatos de experiências e outra de natureza prática, em que todos(as) os(as) participantes apresentaram suas propostas de abordagens metodológicas de mediação leitora voltadas especificamente a crianças e adolescentes em situação de migração e refúgio – os denominados “Itinerários de leitura”. Neste momento, abrimos espaço para a necessária menção e reconhecimento ao Programa de Capacitação “*Leer con migrantes en la mitad del mundo*”<sup>3</sup>, voltado à mediação de leitura em contextos de migração e mobilidade humana, que muito nos auxiliou através de metodologias e ferramentas auxiliares na criação de itinerários de leitura intercultural com comunidades em contextos migratórios.

Como referenciado acima, tivemos duas etapas sobre as quais nos cabe pontuar: inicialmente, nos 03 (três) encontros iniciais, travamos discussões acerca dos assuntos

<sup>3</sup> Embora, em sua origem, o Programa “*Leer con migrantes en la mitad del mundo*” dirija-se a bibliotecários, professores, mediadores de leitura e promotores de direitos do Distrito Metropolitano de Quito e outras províncias do país, a participação de uma das autoras no processo de capacitação foi permitida na condição de convidada, em caráter extraordinário, pelo fato de que já desenvolvia no Brasil estudos sobre a temática Literatura/Acolhimento de migrantes e refugiados. Somos extremamente gratas a Mildred Nájera e Natalia Lalanguí, responsáveis pelo programa. Mais informações sobre o programa disponíveis em *Leitura com migrantes no meio do mundo, leitura sem fronteiras – Espaços de Literatura Infantil*, disponível em: <childslitspaces.com>.



“Migração e direitos humanos”, “Literatura em contextos de crise” e “Literatura infantil e juvenil e acolhimento” e de estudos teórico-metodológicos relativos à mediação de leitura de textos literários nesses contextos (PETIT, 2008; 2009; 2013; 2018 e ARIZPE, 2002; 2012; 2018). Ainda na esteira de pesquisas e projetos realizados por Arizpe, temos contribuições sobre o trabalho com leitura compartilhada de livros-álbuns em contextos de migração, além de estudos acerca da metodologia que leva em conta a metáfora "espelhos, janelas e portas", elaborada por Bishop (1990), que nos desperta a percepção de que a literatura nos leva ao reconhecimento, à abertura para novas possibilidades e a buscar novos caminhos. Nesta etapa, foram planejadas as atividades de mediação de leitura a serem apresentadas, incluindo a seleção dos livros e temas a serem abordados.

Na etapa posterior – delimitada em 04 (quatro) encontros –, deram-se as apresentações por parte dos participantes de Itinerários de leitura, a partir de textos/obras que abordam o tema Migração<sup>4</sup> (e afins, considerando alguns outros valores constantes dos livros de literatura infantil e juvenil que se somam à temática da migração, como, por exemplo, respeito às diferenças, empatia, solidariedade, coragem e resiliência). Algumas obras foram apresentadas como sugestão; outras foram de livre escolha dos participantes, de modo que tivemos, ao final, a abordagem das seguintes obras, com seus respectivos autores/ilustradores (quando nomeados): 1) *A menina que abraça o vento*, de Fernanda Paraguassu/Suryara Bernardes; 2) *Malala, a menina que queria ir para a escola*, de Adriana Carranca/Bruna Assis Brasil; 3) *Eloísa e os bichos*, de Jairo Buitrago/Rafael Yockteng; 4) *As bonecas da Vó Maria*, de Mel Duarte/Giovana Medeiros; 5) *Voa, João*, de Cleide Ramos/sem indicação de ilustrador; 6) *O pequeno macedônio*, de Henrique Komatsu/Fábio Quill; 7) *Como uma onda*, de Lulu Santos/Stefano Mota; 8) *O apanhador de acalantos*, de Beatriz Pereira Rodrigues/Gabriela Martins Peixoto; 9) *O cabelo da menina*, de Fernanda Takai/Ina Carolina e 10) *Azzi, o menino viajante*, de Conceição Evaristo/sem indicação de ilustrador.

<sup>4</sup> A problemática da migração (e afins), como já pontuamos, constituiu-se o eixo das apresentações dos itinerários de leitura constantes da oficina. Seguindo ainda o modelo do Programa de capacitação “Leer con migrantes en la mitad del mundo”, amparamo-nos em Achotegui (2000), ao discorrer sobre “los siete duelos de la migración”, para nortear os temas de cada itinerário a ser apresentado. Segundo esse autor (2010), “o duelo (o luto) constitui-se um processo de reestruturação identitária decorrente da separação ou da perda de algo significativo para o sujeito. As escolhas dos itinerários de leitura e das obras estiveram em consonância, direta ou indiretamente, com os duelos (lutos) selecionados por cada equipe de participantes para compor seus itinerários. São eles: La familia y los seres queridos, La Lengua, La cultura, La tierra, El estatus social, El contacto con el grupo de pertenencia e Los riesgos para la integridad física (p. 87).





A cada encontro dessa etapa II, 06 (seis) participantes, divididos em duplas, apresentavam suas propostas de abordagem de leitura, sempre acompanhadas de atividades interativas que movimentavam as apresentações. No encontro final, reservou-se um tempo para a avaliação coletiva dos trabalhos, realizada oralmente. Além do relato oral, achamos por bem investigar mais a fundo a percepção de cada um deles acerca de todo o processo. Assim o fizemos, a fim de apresentar esse processo sob o viés científico, com vistas à divulgação da experiência leitora. As leituras, as discussões, as ações realizadas e as possíveis repercussões deste trabalho para mediadores de leitura em comunidades migrantes nos fazem pensar que, em maior ou menor grau, podemos reverberar essa prática e contribuir para mais espaço de acolhimento a pessoas vulnerabilizadas. Foi isto que nos motivou a descrevê-la nos moldes técnico-científicos.

Obedecendo aos princípios éticos norteadores de estudos que envolvem seres humanos, para o levantamento das informações oriundas dos participantes<sup>5</sup>, delineamos uma pesquisa empírica de campo/aplicada com uma abordagem quanti-qualitativa, do tipo exploratório. O universo em questão é composto por estudantes do Curso de Licenciatura em Letras a Distância do IFPB, tendo como instrumento de coleta de dados o Questionário misto, composto por 10 (dez) questões. 19 (dezenove) aceitaram o convite para responder voluntariamente o Questionário<sup>6</sup>, aplicado virtualmente, por meio do formulário do *Google Forms*. Essa aceitação foi devidamente documentada e ratificada por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>7</sup>, também aplicado virtualmente, utilizando o mesmo tipo de formulário. Os resultados levantados a partir desse processo encontram-se descritos nas seções a seguir.

### **Sobre as percepções dos(das) participantes**

<sup>5</sup> Esta proposição de pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, em 31 de agosto de 2021, aprovada em 12 de outubro de 2021, sob o Parecer de número 5.032.946. Com o surgimento da pandemia do Coronavírus, houve a necessidade de revisão nos procedimentos metodológicos, principalmente no que diz respeito à exigência de distanciamento social, razão pela qual foram apresentados aos possíveis participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o instrumento de coleta de dados (Questionário misto) por meios virtuais, mais especificamente através do *Google Forms*.

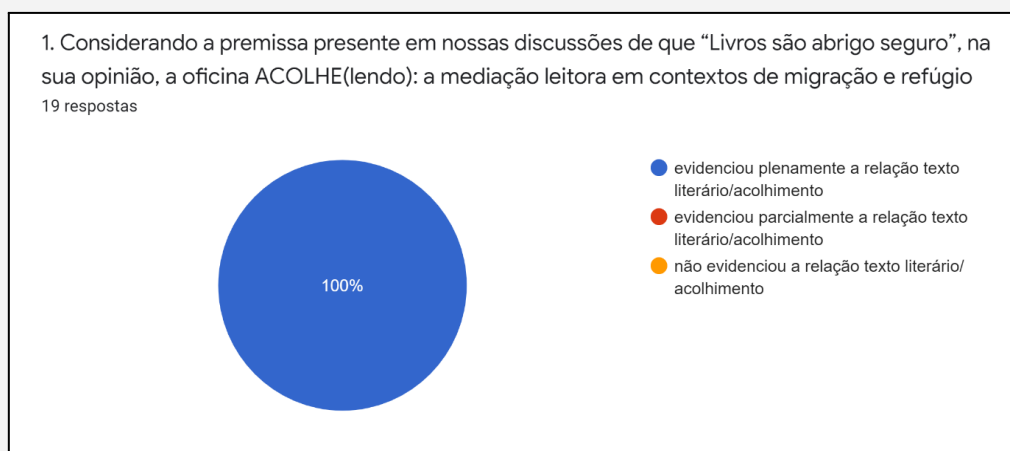
<sup>6</sup> Questionário disponível em <<https://forms.gle/j62uD8EFksP78inh6>>.

<sup>7</sup> Termo disponível em <<https://forms.gle/nVp1UQ9hvmB1CoD9>>.



A questão inicial – Questão 01 – volta-se à percepção dos participantes acerca do fato de a oficina ter evidenciado (plenamente ou parcialmente) ou não a relação texto literário/acolhimento. As respostas obtidas nos mostraram que uma totalidade de 100% dos respondentes considerou que a referida oficina evidenciou plenamente a relação texto literário/acolhimento, conforme atestamos no gráfico a seguir:

**FIGURA 2** – Imagem referente às respostas à Questão 1 do questionário aplicado.



A questão inicial nos impele a compreender que houve por parte de todos os participantes a clara percepção de que a relação literatura/acolhimento, um ponto basilar da Oficina, ficou evidente para eles. Do ponto de vista teórico, trata-se de um dos marcos fundamentais para o desenvolvimento da oficina, já que o ponto de partida é este: a literatura tem potencial para promover a construção de espaços seguros e minimizar tensões e traumas oriundos do deslocamento migratório. Como nos ensina Petit a seguir:

[...] cada livro lido é uma morada que o leitor toma emprestada, na qual se sente protegido, pode sonhar com outros futuros, elaborar distâncias, mudar de ponto de vista. Além do caráter envolvente, protetor, habitável da leitura; o que se faz possível em certas condições é uma transformação das emoções e dos sentimentos, uma elaboração simbólica da experiência vivida (PETIT, 2009, p. 284.)

E foi nessa perspectiva que projetamos, elaboramos e ministramos a oficina, sempre a partir da percepção de que a leitura literária potencializa a criação de um espaço de encontro, de comunhão, de diálogo, no qual se promove a oportunidade de contato com novas formas de perceber o outro, perceber o mundo e a nós mesmos sob diferentes pontos de vista.



De natureza aberta e dissertativa, a Questão 2 – Que aspecto(s), característica(s) da oficina você destacaria? Justifique. – contou com variadas respostas e justificativas que tentaremos compilar a partir de aproximações semânticas existentes entre as respostas apresentadas.

Inovação, criatividade, humanização, aprendizado, acolhimento por meio do texto literário, respeito ao próximo e amor aos refugiados, mediação de leitura como refúgio, lapidação de sentimentos e emoções, além da sensibilização quanto às necessidades e situação das crianças/pessoas refugiadas e migrantes foram pontos que se sobressaíram em meio às respostas. Também registramos referência ao acervo voltado à realidade do migrante, ao papel do mediador de leitura em sua missão de acolher, ao potencial do trabalho com o livro-álbum e uma resposta que considerou a oficina um “laboratório, um balão de ensaios para futuras e mais ousadas incursões neste campo, visto que nos proporcionou novas experiências metodológicas e epistemológicas”. (C.P. N)<sup>8</sup>.

As apresentações dos itinerários de leitura também foram citadas como eventos que levaram à reflexão acerca da situação dos migrantes e refugiados e também à interação dos estudantes, os quais, mesmo sendo do mesmo curso, não tinham tido ainda a oportunidade de conviver entre si. Somado a esse fato, a oficina estreitou os laços entre eles, informação que reforça a ideia de que tínhamos conseguido criar um espaço de acolhimento entre os participantes, tema a ser tratado em questão posterior. Registramos ainda, e até de forma recorrente, menções à relevância e pertinência da temática abordada no momento atual. Houve, assim, o reconhecimento de que o tema da migração é questão premente, que merece mobilização e requer formas de acolhimento.

Enquanto educadores, podemos buscar formas para contribuir com a recepção desses migrantes, via mediação do texto literário, que se apresenta como uma estratégia eficaz de acolhimento de pessoas em situações de vulnerabilidade, criando-lhes um espaço de aconchego. Por fim, pontuaram-se a natureza acolhedora, gentil e sensível das ministrantes, bem como sua postura ética e responsável na condução das atividades.

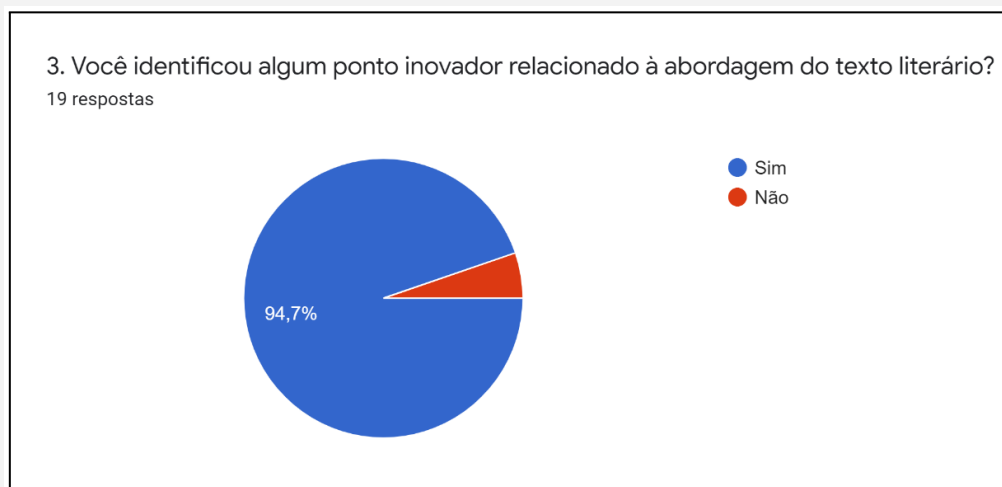
---

<sup>8</sup> Participante referenciado via letras iniciais do seu nome. As respostas foram transcritas em sua forma original, conforme nos foram apresentadas.



Da Questão 03 – Você identificou algum ponto inovador relacionado à abordagem do texto literário? –, obteve-se que 94,7% dos participantes (18 participantes dos 19 respondentes) responderam positivamente e justificaram suas respostas.

**FIGURA 3** – Imagem referente às respostas à Questão 3 do questionário aplicado.



As respostas à Questão 03, quase em sua totalidade, indicam-nos a percepção dos participantes sobre aspectos inovadores constantes da abordagem de texto literário voltada a contextos de migração e refúgio. Pretendíamos investigar se a oficina teria sido capaz de fazê-los perceber especificidades na proposta, algum ponto específico que pudesse representar mais uma perspectiva de trabalho com literatura, o que pode consistir em ampliação na formação profissional de cada um deles. Os resultados apresentados confirmam a existência de inovação na abordagem de texto literário proposta.

Quanto às justificativas dadas pelos participantes que responderam positivamente, temos como registros de inovação os seguintes pontos: o tema do acolhimento por meio da literatura, a formação do mediador de leitura, abordagem para o texto literário em contextos de migração e refúgio, o olhar aos migrantes e refugiados, temas voltados à empatia e aceitação e a possibilidade de realização de itinerário de base intercultural mediado por texto literário, que possibilite a desconstrução de estereótipos e visões de mundos distorcidas acerca das culturas, tanto do refugiado/migrante, quanto do local que o recebeu.



Com destaque especial, o maior número de justificativas referiu-se à metodologia apresentada para os itinerários de leitura através do livro-álbum, que muitos não conheciam ainda. As pontuações acerca de livros-álbum não surpreenderam as ministrantes porque ficou evidente a empolgação dos participantes quanto ao contato e abordagem com tais livros. Anteriormente às apresentações dos itinerários de leitura, o tema foi tratado teoricamente, a partir do artigo “Imágenes que invitan a pensar: el ‘Libro álbum sin palabras’ y la respuesta lectora” (ARIZPE, 2013), em que a autora, ao considerar o livro-álbum como “um gênero único”, observa haver nele uma relação de interdependência, cuja dinâmica convida o leitor a utilizar a imaginação, possibilitando-lhe um papel de mais autonomia e de mais confiança junto à leitura.

Por proporcionar um espaço flexível para a imaginação, para a reflexão e crescimento quanto à compreensão da palavra e da subjetividade da criança, a abordagem leitora com livros-álbum pode contribuir para o seu desenvolvimento leitor e humano. Recorramos, ainda, a um comentário de ARIZPE (2013, p. 1), no qual nos apresenta uma definição acerca do livro-álbum:

Dentro do conjunto de obras que são consideradas como “literatura infantil e juvenil”, o livro-álbum é um dos exemplares mais sofisticados e inovadores, pois lança excepcional convite ao leitor a intervir em um complexo jogo entre palavras e imagens. Se aceitar o convite, o leitor deverá atentar para os diversos elementos semióticos oferecidos pelo autor/ilustrador, criar pontes e preencher lacunas em um trabalho interativo e de construção de significados. (tradução nossa)

O ponto alto da Oficina foram as apresentações dos Itinerários de leitura<sup>9</sup>. Nesse momento, trouxemos à aplicação a atividade de mediação de leitura de livro-álbum selecionado previamente pelos participantes, com estratégias metodológicas voltadas a crianças e adolescentes migrantes, adaptado do modelo proposto no curso de capacitação “Leer con migrantes en la mitad del mundo” (2021).

A Questão 04 – Como você avalia os itinerários de leitura apresentados nesta oficina? Justifique sua resposta apontando pontos positivos e/ou negativos – volta-se, como se vê, à

<sup>9</sup> O itinerário proposto em nossa oficina foi adaptado do modelo apresentado no Programa de capacitação de mediadores de leitura “Leer con migrantes en la mitad del mundo”, já referenciado anteriormente.



avaliação dos itinerários de leitura. As respostas apresentadas revelam, de um modo geral, os seguintes posicionamentos.

Todos os participantes (19) registraram pontos positivos relacionados aos itinerários de leitura. Nesse rol de respostas, registramos variadas justificativas, as quais podem ser assim sintetizadas: a oficina trouxe mais conhecimento, demonstrou a dedicação, criatividade dos participantes, apresentou sensibilidade, emoção, perspicácia, engajamento, empatia e compreensão nas apresentações. Foi uma descoberta de novas formas de trabalhar a literatura infantil, provocou reflexão sobre autoaceitação e outros; voltou o olhar sobre as pessoas refugiadas; potencializou a atuação dos participantes em sala de aula. Registramos ainda respostas que observaram terem sido ótimos os itinerários, pois trouxeram reflexões e, sobretudo, leituras maravilhosas, e abriram um leque de inovações, tanto do ponto de vista pessoal quanto do profissional em termos de inovação na prática pedagógica. O fato de terem sido realizados virtualmente também foi apontado como ponto positivo, por dar oportunidade de participação mesmo a distância. Por fim, houve referência ao trato humanizado das atividades desenvolvidas antes, durante e após os itinerários e ao fato de que “tudo foi feito com amor e, por isso, foi lindo...”, como pontuou a participante A.S.V.M.

Embora algumas respostas tenham revelado tão somente pontos positivos, registraram-se também pontos negativos relativos à dinâmica das apresentações dos itinerários de leitura, a saber: a não realização, por parte dos participantes, de todas as atividades propostas no itinerário; o tempo limitado para a elaboração do itinerário e para a apresentação e discussões coletivas sobre as abordagens (ponto mencionado de forma recorrente), fato que chegou a comprometer outras apresentações em termos de duração. A inserção de comentários realizada pelas ministrantes foi apontada como fato que comprometeu a vivência, por mais de uma vez (3 vezes). Foi pontuado que não ficou claro o comando relacionado às apresentações dos itinerários de leitura: se era para explicar os passos metodológicos de um itinerário de leitura ou se seria uma situação de mediação de leitura propriamente dita, direcionada ao público-alvo de migrantes e refugiados; o fato de ter sido ministrada a distância, ao contrário de um registro que aborda tal metodologia como ponto positivo, foi apontado como ponto negativo.



Apesar do expressivo volume de depoimentos positivos, nosso intento é o de buscar sempre o aperfeiçoamento de nossas ações e, neste caso, precisaremos observar atentamente os depoimentos levantados como negativos e rever os procedimentos, principalmente no que se refere ao tempo estabelecido para cada itinerário de leitura.

Sobre a Questão 05 – Como você avalia a abordagem do texto literário a partir de livros-álbum em práticas leitoras voltadas a pessoas em situação de migração e refúgio? Justifique. –, destacam-se algumas considerações feitas pelos participantes.

Já mencionado recorrentemente como um ponto inovador apresentado pela oficina na Questão 02, o que entendemos, de um modo geral, é que o trabalho com livros-álbum teve reconhecimento muito positivo em práticas leitoras voltadas a pessoas em situação de migração e refúgio, tendo sido apontado por um participante como o fato que mais lhe chamou a atenção na realização da oficina. Registramos termos como “encantador”, “trabalho excelente”, “maravilhoso”.

Houve também menção ao trabalho com o lúdico, mediado por livros-álbum, o acesso à linguagem das ilustrações, ao exercício da criatividade do leitor, à liberdade de ler, de narrar e/ou complementar a história lida. E assim se seguiram os comentários positivos, como este, por exemplo: “Avalio como uma abordagem bastante positiva, pois os livros-álbum dão asas à imaginação da criança, fazendo com que ela se envolva ainda mais com a leitura e se sinta acolhida”. (R.A.F)

De tão representativas da validade do trabalho com livros-álbum junto a crianças e adolescentes em situação de migração e refúgio, selecionamos mais algumas respostas a esse respeito, a saber:

O livro-álbum, portador de uma linguagem híbrida, requer do leitor uma sensibilidade mais apurada na medida em que alarga, (re)configura a nossa compreensão acerca do ato de ler desponta como um método muito eficaz porque dialoga bem com a subjetividade inerente aos seres humanos, especialmente em contextos de migração e refúgio. Possibilitam a troca dessas subjetividades. (C.P.N)

A abordagem do texto literário a partir de livros-álbum voltadas as pessoas em situação de migração e refúgio não poderia ser melhor. Livros ilustrados são ótimos e nos trazem uma leveza. Os textos são simples, mas bem elaborados e com histórias fantásticas, que certamente chamarão a atenção das crianças. Além disso, ainda ajuda na divulgação de obras e autores ainda pouco conhecidos. (A.S.V.M)

Eu acredito que seja uma excelente forma de superarmos alguns entraves que muitas vezes perpassam nas práticas leitores que envolve, principalmente, a questão linguística. Nesse momento, ao utilizar o livro-álbum, aquela pessoa que está em contexto de migração e refúgio e que não possui tanta

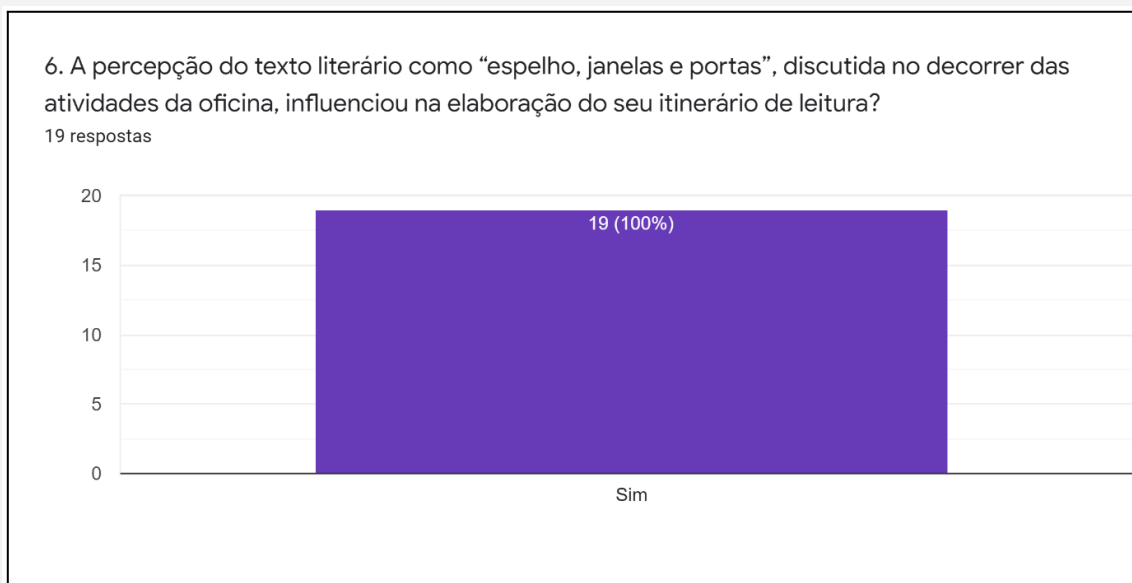


proficiência na língua do país onde se encontra, a sua leitura acontecerá normalmente, sem nenhum problema no que se refere ao eixo linguístico. Além disso, possibilita o desenvolvimento da sua criatividade e de um olhar mais atento aos detalhes que fazem as páginas do livro. (R.C.A.S)

Essas percepções corroboram nossas observações relacionadas à Questão 02, na esteira do que aponta Arizpe (2013) acerca do livro-álbum, não apenas em relação à natureza acolhedora de tais livros em espaços de crise, mas também trazem à tona um aspecto discutido durante os encontros quanto à acessibilidade, já que as barreiras linguísticas são minimizadas num contexto em que, muitas vezes, o trabalho é realizado com falantes de diferentes línguas. Nesse sentido, o livro-álbum seria um espaço de convergência e de encontro, aspectos basilares de atividades voltadas a pessoas em situação de migração e refúgio.

Em relação à Questão 06 – A percepção do texto literário como “espelho, janelas e portas”, discutida no decorrer das atividades da oficina, influenciou na elaboração do seu itinerário de leitura? –, em sua totalidade, 100% dos participantes responderam positivamente.

**FIGURA 4** – Imagem referente às respostas à Questão 6 do questionário aplicado.







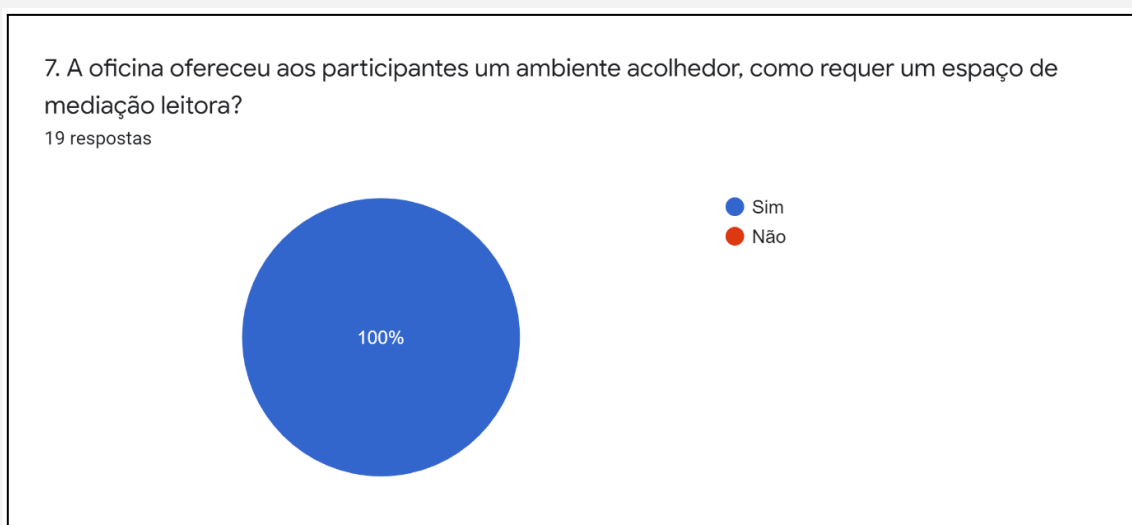
Esse questionamento foi levantado porque a metáfora elaborada por Bishop (1990) foi discutida durante os encontros da oficina. Pelo uso dessa metáfora, Bishop explica a importância da utilização da literatura multicultural com crianças. Segundo essa autora:

A literatura transforma a experiência humana e a reflete de volta sobre nós; nesse reflexo, podemos ver nossas próprias vidas e experiências como parte de uma experiência humana mais ampla. Ler, então, converte-se em um meio autoafirmação e os leitores tendem a buscar seus espelhos nos livros. (*Apud* ARIZPE, 2018, p. 42) (tradução nossa)

Grosso modo, a metáfora assim pode ser representada: o espelho permite ao leitor olhar para si mesmo, refletindo-se no texto e nele reconhecendo-se; a janela, por sua vez, nos permite a vivência em diferentes mundos e, a partir disso, comparar as experiências e vislumbrar formas alternativas de vida; as "Portas" nos levam ao confronto com a realidade, à abertura a outros mundos e à construção de caminhos capazes de nos levarem a ressignificar nossas experiências.

Sobre se a Oficina ofereceu aos participantes um ambiente acolhedor, como requer um espaço de mediação leitora – Questão 07 –, todos os respondentes, o que equivale a 100%, registraram resposta positiva, conforme demonstrado a seguir:

**FIGURA 5** – Imagem referente às respostas à Questão 7 do questionário aplicado.





O resultado atende a uma das principais preocupações das ministrantes porque, em essência, a oferta da ação tem como ponto de partida o Acolhimento, devendo, portanto, ocorrer em um ambiente envolto dessa atmosfera. Embora a Oficina tenha ocorrido por meio de plataforma online, buscou-se, dentro deste contexto, possibilitar/promover uma atmosfera em que os participantes pudessem expressar suas subjetividades, ativar suas reminiscências, liberar sua criatividade através de desenhos, músicas, atividades lúdicas, ações que, em muito, se relacionam ao ambiente de mediação de leitura com crianças. Tínhamos em mente construir espaços de acolhimento, ou ambientes de construção de subjetividades e emoções que possam aflorar em meio ao compartilhamento de experiências e à escuta sensível.

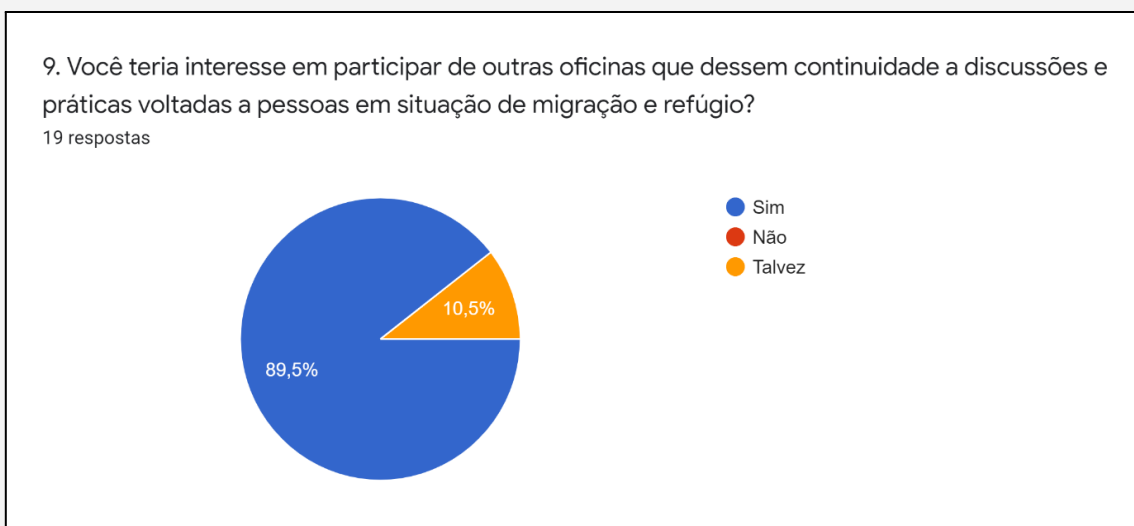
A Questão 8 solicita a avaliação – entre 1 e 5 pontos – dos seguintes itens relacionados à oficina ministrada: 1. Contribuição para a formação de mediador(a) de leitura dos participantes; 2. Exposições e discussões teórico-práticas; 3. Organização do Curso; 4. Material teórico selecionado; 5. Envolvimento dos participantes nos encontros; 6. Metodologia proposta para os itinerários de leitura apresentados; 7. Tema-chave da oficina; 8. Itinerários de leitura apresentados; 9. Seleção dos livros em conformidade com os duelos (dores, lutos) da migração e 10. Carga-horária praticada. Os resultados mostram que, em todos os itens, a resposta “Excelente” foi registrada como a percepção apontada pelo maior número de participantes, seguida por “Muito bom” e “Bom”. Nenhum item foi apontado como “Fracó” e “Muito fracó”, com destaque muito positivo para os itens 8. Itinerários de leitura apresentados, que recebeu somente respostas “Excelente” e “Muito bom”, e 9. Seleção dos livros em conformidade com os duelos (dores, lutos) da migração, apontado por todos os respondentes como “Excelente”.

Essa questão se volta, em linhas gerais, à percepção em viés mais panorâmico dos participantes quanto à efetivação de percurso teórico-metodológico trilhado. Com base nas respostas, obtivemos, de forma mais localizada, dados importantes acerca dos elementos que compuseram a formatação metodológica da Oficina e, de certa forma, um retorno animador acerca do trabalho realizado, embora tenhamos como meta alcançar a excelência em mais itens em edições vindouras.



Sobre o interesse dos participantes pela continuidade de outras oficinas que abordassem discussões e práticas voltadas a pessoas em situação de migração e refúgio, tema da Questão 09, obtivemos os seguintes resultados:

**FIGURA 6** – Imagem referente às respostas à Questão 9 do questionário aplicado.



Como percebemos, a grande maioria – 89,5% dos participantes – revela interesse em dar continuidade aos estudos/discussões tratados na Oficina, enquanto 10,5% registraram dúvida quanto ao mesmo interesse. Não houve registro de desinteresse, o que reforça a nossa intenção de dar continuidade à oferta dessa Oficina em 2023 a estudantes do Curso de Licenciatura em Letras do IFPB, estendendo-a ainda a instituições de acolhimento a migrantes e refugiados do estado da Paraíba.

Quanto às justificativas para as respostas (solicitadas em caráter opcional), podemos, de modo geral, alinhá-las no seguinte sentido: experiência rica, de grandes descobertas; busca por aprimoramento de conhecimentos tanto na área de atuação profissional quanto para a vida pessoal e profissional e reflexão acerca da prática docente. O interesse pela tocante temática, pelo trabalho com o texto literário em sala de aula; a ampliação da formação como mediador



de leitura em contextos de migração e refúgio; pela importância e necessidade de discussão quanto à problemática relacionada a pessoas que se encontram inseridas nesse contexto; pelo fato de considerar prazeroso, encantador e inovador acolher os migrantes por meio da leitura e pelo interesse em, no futuro, trabalhar voluntariamente com o público de migrantes.

Ressaltamos, por oportuno, que a oficina aqui apresentada resultou da nossa crença de que a literatura é instrumento de encontro e acolhimento entre as pessoas. Nosso desafio como mediadores/formadores de leitores é o de luta contínua na busca por caminhos que nos levem a alternativas que possam favorecer nosso trabalho nesse acolhimento a pessoas migrantes e refugiadas, tentando oferecer-lhes o acesso ao universo da literatura, que, conforme nos informa Petit (2018), constitui-se em um espaço de acolhida para a reflexão e reconstrução da identidade, recuperação de algo perdido e enfrentamento do novo. Daí considerarmos a possibilidade de dar continuidade à oferta de outras edições da oficina.

Por fim, chegamos à Questão 10, na qual se solicita o registro de outras informações/sugestões que os participantes consideraram importantes sobre a experiência de participar dessa Oficina. Nosso objetivo foi o de que eles pudessem registrar livremente suas percepções, tocando, inclusive, em pontos importantes que deixaram de ser contemplados nessa edição, mas que poderão vir a sê-lo nas próximas ofertas. As respostas recuperaram pontos que foram discutidos em nossos encontros e demonstraram um panorama das percepções relativas à experiência como um todo, daí a diversidade de tópicos apresentados nas respostas, conforme o disposto a seguir.

A oficina trouxe benefícios por aprimorar conhecimentos, pelo trabalho com o livro-álbum; foi uma experiência ímpar, única, enriquecedora e especial, com amplitude teórica capaz de ampliar o universo como leitores e formadores de leitura; uma experiência significativa no que diz respeito à formação profissional como também à formação humana para lidar com o contexto de migração e refúgio; Foi uma experiência prazerosa que gerou ainda mais aproximação com o texto literário; que trouxe um novo olhar à literatura e às pessoas em situações de refúgio; a Oficina trouxe o reconhecimento da importância de acolher os refugiados via utilização da leitura literária; instigante e motivadora trazendo a leitura como meio de transformar as realidades da vida; o acolhimento da turma e das professoras, que trataram todos os participantes igualmente, mesmo sabendo das diferenças entre



formações; o amor pela leitura de todos foi algo que não tinha visto. Registramos ainda o seguinte depoimento: “essa oficina me move enquanto professora de educação básica” (K.M.L.M), o que nos impele a pensar na possibilidade real de contribuição dessa experiência para a formação profissional de novos professores e formadores de leitores.

Foram registradas ainda várias sugestões a serem observadas pelas ministrantes, como a necessidade de mais tempo para as apresentações do itinerário, alteração de turno e dia de realização da próxima oficina, ampliação das leituras e discussões teóricas antes de iniciarmos a etapa de apresentações dos itinerários, realização de itinerários com grupos de imigrantes ou refugiados do nosso estado, acolhendo-os com momentos de deleites literários, considerar que os participantes precisam de mais tempo para discussão e evitar interromper durante suas falas, deixando os comentários para o final de cada apresentação; a necessária explicitação anterior sobre serem evitadas falas muito longas para dar espaço para que todos falem, relembrar a leitura das instruções acerca da logística da participação na Oficina e, por fim, evidenciar se os itinerários deveriam ser uma prática de mediação ou a descrição de uma prática, já que alguns participantes apresentaram seus itinerários na perspectiva de uma apresentação expositiva de como deveriam ser realizados e outros partiram diretamente para a abordagem propriamente dita, aplicando realmente uma proposta de leitura com migrantes.

A ampliação da carga horária para as próximas oficinas e mais rigidez no controle do tempo de apresentação dos participantes para que outros grupos não fossem prejudicados também foram registradas como sugestões. Temos ainda a ampliação de tempo dos itinerários; discussões teóricas realizadas pelas mediadoras; interação quinzenal nos fóruns de discussão (AVA).

Tendo chegado ao final do levantamento das respostas à Questão 10, a título de ilustração, segue um registro acerca da percepção de um dos participantes da oficina aqui em análise:

Participar da oficina Acolhe(lendo) foi uma oportunidade única e especial. Acredito que em cada encontro pude aprender muito sobre diversos assuntos, mas principalmente sobre a importância de acolher os refugiados. Utilizar a leitura literária com o objetivo de acolher essas pessoas que estão passando por uma fase tão difícil de adaptação é realmente fantástico. Participar da Oficina foi uma contribuição muito significativa na minha formação acadêmica. No mais gostaria de agradecer por nos proporcionar vivenciar essa experiência encantadora. (T.E.R.B)



Diante das respostas e comentários coletados, percebe-se que a realização da Oficina ACOLHE(LENDO) logrou êxito, constituindo-se uma experiência relevante para a formação leitora e profissional dos participantes, fato que vai ao encontro de uma perspectiva da formação professores de letras que desejamos: um profissional que domine saberes teórico-práticos capazes de articular diferentes esferas de seu repertório de leituras (neste caso, a atuação junto a migrantes e refugiados), de modo a possibilitar-lhes a capacidade de intervenção social que se espera de um formador de leitores.

Em tempos “de muros”, como o que vivemos, em que se sobrepõem conflitos, guerras, imensas desigualdades, crises humanitárias, é extremamente necessário termos a consciência do nosso papel social e da responsabilidade diante da contribuição com a formação de indivíduos voltados à construção de uma sociedade mais humana e igualitária. E, nesse contexto, a dimensão humanizadora da literatura ajusta-se prontamente. Em palavras mais belas, Todorov descreve, enquanto leitor, como atua a literatura no processo de formação humana:

Hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver. Não é mais o caso de pedir a ela, como ocorria na adolescência, que me preservasse das feridas que eu poderia sofrer nos encontros com pessoas reais; em lugar de excluir as experiências vividas, ela me faz descobrir mundos que se colocam em continuidade com essas experiências e me permite melhor compreendê-las. Não creio ser o único a vê-la assim. Mais densa e mais eloquente que a vida cotidiana mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente (TODOROV, 2009, p. 23-24).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho, que, em essência, parte da concepção de que a literatura diminui a distância entre nós e a estranheza que o mundo nos provoca, volta-se a uma temática que merece especial atenção: a leitura literária como meio de acolhimento a pessoas em situação de migração e refúgio.

Os resultados aqui obtidos, além de nos mostrar o alcance das atividades propostas pela oficina ACOLHE(LENDO), certamente nos servirão de subsídios para possíveis ajustes e



reformulações, já que o intuito é o de continuarmos a ofertar mais edições, ampliando-a para outras instituições de ensino e órgãos/entidades de acolhimento a migrantes e refugiados, com vistas à formação de mais mediadores de leitura que possam contribuir com o acolhimento por meio da literatura. Não temos dúvidas de que conseguimos – todos nós, agentes participantes da oficina – estabelecer um ambiente formativo, de aquisição de conhecimentos que poderão potencializar nossas práticas leitoras, o que nos impede a considerar o êxito da atividade.

Sem a pretensão de apresentar fórmula única e pronta que abarque a abordagem do texto literário nestes contextos, esperamos que a experiência aqui apresentada possa contribuir para suscitar mais propostas de abordagens metodológicas de textos/obras literárias voltadas ao acolhimento tão necessário a migrantes e refugiados.

Por fim, registramos nossos agradecimentos a todos que aceitaram trilhar conosco este caminho regado com muito afeto, com senso de comunhão e com a crença no poder transformador da literatura.

## REFERÊNCIAS

ACHOTEGUI, Joseba. **Los duelos de la migración:** una aproximación psicopatológica y psicossocial. *In:* PERDIGUERO, Enrique; COMELLES, Josep Maria. (Coord.). Medicina y Cultura: Estudios entre la antropología y la medicina. Ediciones Bellaterra, Barcelona, p. 88-100.

ACHOTEGUI, Joseba. **Cómo evaluar el estrés y el duelo migratorio.** Escalas de evaluación de factores de riesgo en la migración. Aplicación al estrés y el duelo migratorio. El mundo de la mente, Barcelona, 2010.

ARIZPE, Evelyn. Literatura infantil en contextos críticos de desplazamiento: El Programa “Leer con migrantes” *In:* **Para leer en contextos adversos y otros espacios emergentes.** Secretaría de Cultura, Ciudad de México. p. 23-64, 2018.

ARIZPE, Evelyn. **Imágenes que invitan a pensar:** el libro álbum sin palabras y la respuesta lectora. *In:* Reflexiones Marginales, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://reflexionesmarginales.com/3.0/22-imagenes-que-invitan-a-pensar-el-libro-album-sin-palabras-y-la-respuesta-lectora/>> . Acesso em: 15. mar. 2022.

ARIZPE, Evelyn. Entre imágenes y palabras: la investigación que promueve comunidades lectoras inclusivas y creativas. *In:* COLOMER, T. & FITTIPALDI, M. **La literatura que**



**acoge:** inmigración y lectura de álbumes. Barcelona: Banco del Libro – GRETEL y Fundación SM, p. 44-68, 2012.

ARIZPE, Evelyn. E STYLES, M. **¿Cómo se lee una imagen?** El desarrollo de la capacidad visual y la lectura mediante libros ilustrados. Disponível em: <[http://www.lecturayvida.fahce.unlp.edu.ar/numeros/a23n3/23\\_2002\\_Arizpe.pdf](http://www.lecturayvida.fahce.unlp.edu.ar/numeros/a23n3/23_2002_Arizpe.pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2020.

BESPALOVA, Marina Núñez. La lectura en contextos adversos y otros espacios emergentes. *In: Para leer en contextos adversos y otros espacios emergentes*. Secretaría de Cultura, Ciudad de México. p. 7-17, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural**. São Paulo: Editora e livraria IPF, 2012.

PETIT, Michèle. **El arte de la lectura en tiempos de crisis**. México: Océano, 2008.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Leituras:** do espaço íntimo ao espaço público. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

PETIT, Michèle. Transfigurar el horror en belleza. *In: Para leer en contextos adversos y otros espacios emergentes*. Secretaría de Cultura, Ciudad de México. p. 15-22, 2018.

SOBRE A AUTORIA:

[\*] Francilda Araújo Inácio - Dr<sup>a</sup> em Letras e Linguística – Instituto Federal da Paraíba – <https://orcid.org/0000-0002-2668-6018>- [araujo.francilda@gmail.com](mailto:araujo.francilda@gmail.com)

[\*\*] Girlene Marques Formiga - Dr<sup>a</sup> em Letras - Instituto Federal da Paraíba – <https://orcid.org/0000-0002-4988-7699>- [gformiga@uol.com.br](mailto:gformiga@uol.com.br)

---

Submetido em: 13 de março de 2023.

Aprovado em: 03 de julho de 2023.

Publicado em: dezembro de 2023.